

ATIVIDADES AQUÁTICAS NO BACHARELADO E NA LICENCIATURA: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE PARTICULAR DE FORTALEZA

AQUATIC ACTIVITIES IN BACCALAUREATE AND UNDERGRADUATE COURSES: LEVEL OF KNOWLEDGE OF STUDENTS FROM A PRIVATE UNIVERSITY IN FORTALEZA

Ennya Pitombeira Belmino¹

Filipe Santana Rodrigues²

Hyggor Sena Belloni³

Wesley Rocha Ferreira Dos Santos⁴

Bruna Oliveira Alves⁵

RESUMO

Nas atividades aquáticas são necessários conhecimentos específicos para poder ser dominado, da melhor maneira possível, as estratégias de desenvolvimento motor, social, muscular e outros benefícios. Na água, podemos prevenir diversas lesões e acidentes, além de trabalhar em sua recuperação após tais ocorrências, devido ao baixo impacto nas articulações na água. Este documento tem como base uma pesquisa quantitativa, cujo objetivo é de verificar a percepção do conhecimento adquirido sobre práticas aquáticas e revelar se o interesse em atuar neste mercado de trabalho é proporcional a qualidade deste entendimento. Para isto, foi utilizado um questionário capaz de levantar as respostas pertinentes aos objetivos desta pesquisa. Como resultado, observou-se que grande parte dos alunos está satisfeita com o nível de conhecimento oferecido nas disciplinas referentes a modalidades aquáticas da faculdade, porém o número de alunos com interesse para atuar neste mercado é mais

¹Acadêmica de graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu. E-mail: ennya_belmino@hotmail.com.

²Acadêmico de graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu. E-mail: filipesrodrigues21@gmail.com.

³Acadêmico de graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu. E-mail: hyggorgamer@gmail.com.

⁴Acadêmico de graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu. E-mail: wesleyrfsantos@gmail.com.

⁵ Mestra em Ensino na Saúde. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: bruna.alves@professor.uniateneu.edu.br.

próximo dos alunos que já são praticantes de algumas destas modalidades do que de alunos que não praticam, mas confiam no conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Práticas aquáticas. Percepção de conhecimento.

ABSTRACT

In aquatic activities, specific knowledge is necessary to be able to master in the best way possible the strategies for motor, social, and muscular development and other benefits. In water, we can prevent several injuries and accidents, besides working on the recovery after such accidents, due to the low impact on the joints in the water. This paper is based on quantitative research, whose objective is to verify the perception of the knowledge acquired about aquatic practices and reveal whether the interest in acting in this job market is proportional to the quality of this perception. To this end, a questionnaire was used that was able to collect pertinent answers to the objectives of this research. As a result, it was observed that a great part of the students is satisfied with the level of knowledge offered in the disciplines related to aquatic modalities in the university, but the number of students with interest in acting in this market is closer to the students who already practice some of these modalities than to the students who do not practice, but trust the knowledge acquired.

Keywords: Labor market. Aquatic practices. Perception of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Castardeli (2019), as atividades aquáticas são todas e quaisquer atividades praticadas na água, sendo elas em espaço fechado ou não, imersos ou emersos. São necessários alguns conhecimentos específicos e a maioria destas modalidades podem ser praticadas por indivíduos em qualquer faixa etária. Os exercícios aquáticos estimulam o desenvolvimento de vários segmentos corporais, tais como o desenvolvimento motor, social, muscular entre outros, podendo apresentar níveis de dificuldades diferentes.

A prática de modalidades aquáticas tem muito a ensinar, pois a partir delas podemos evitar acidentes, que podem levar o indivíduo ao óbito. Langendorfer & Bruya (1995) enfatizam sobre a necessidade de os praticantes terem conhecimentos básicos de biomecânica e de fisiologia relacionada às práticas aquáticas.

O curso de Educação Física é dividido em profissionais com diferentes campos de atuação. Quem faz Bacharelado, pode trabalhar em diferentes áreas desportivas, por exemplo, *personal trainer*, treinador de esportes, áreas as quais não envolvam o âmbito escolar. Já os graduandos da licenciatura, são profissionais capacitados para atuar nos colégios, onde estão em contato frequentemente com o público infanto-juvenil, realizando planos de aulas e ministrando aulas em entidades de ensino. Mesmo sendo um campo de estudo que atinge as duas áreas de atuação dos profissionais de Educação Física, não é indicado padronizar uma metodologia, pois existem fatores individualistas que podem afetar essa aprendizagem. “Aprender a nadar se resumia em resolver uma sucessão de problemas ligados ao próprio instinto de sobrevivência e à necessidade de experiência” (MACHADO, 1978).

Segundo o que foi analisado dos dados disponibilizados no site da faculdade onde está sendo feito a pesquisa, o bacharelado possui 3 disciplinas ofertadas, em que, duas delas, falam especificamente das modalidades hidroginástica e natação, e outra falando de outras atividades, sendo essa disciplina chamada de práticas aquáticas. Com isso, pode-se observar que os conteúdos administrados conseguem ser aprendidos periodicamente e com possibilidade de maior assimilação. Na licenciatura é ofertada uma disciplina que engloba tudo de uma única vez, podendo assim, dificultar o entendimento dos alunos que receberão um conhecimento resumido ou acelerado. Essa temática é de grande importância para um desenvolvimento cognitivo, motor, psicossocial ou em outras áreas, que são afetadas positivamente.

Além de poder auxiliar no tratamento terapêutico e amenizar os sintomas de patologias (CUNHA, 2011).

Assim sendo, os objetos de estudo desta pesquisa são explorar a capacitação dos alunos e averiguar as características, padrões intelectuais dos mesmos, sobre as problemáticas que envolvem as práticas aquáticas, objetivando a melhoria de ensino do profissional e a preparação para o mercado de trabalho.

O tema escolhido surgiu através de uma reunião e de um questionamento entre amigos sobre o entendimento dos mesmos na área, onde se observou uma segurança diferente pelos campos de atuação dos futuros profissionais. Dentre eles, alguns com experiência e confiança para a atuação na área. Por outro lado, praticantes de alguma modalidade não sabiam dizer se conseguiriam atuar. Foi onde observamos que o ensino pode divergir qualitativamente entre as duas áreas, bacharel e licenciatura.

O presente estudo torna-se necessário para avaliar se as disciplinas ofertadas são suficientes para a iniciação do profissional na área ou como os alunos visam trabalhar na área de preparação para ministrar as aulas. Com isto, buscamos identificar a percepção do nível de conhecimento dos alunos de uma faculdade particular de Fortaleza sobre práticas aquáticas e como eles se sentem sobre a problemática de atuação, verificando se estes alunos da instituição já são praticantes de atividades aquáticas; especificando qual(is) disciplinas cursaram ou estão cursando na faculdade e conhecer a visão desse futuro profissional em relação ao objetivo das atividades aquáticas.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O presente trabalho foi feito com uma abordagem quantitativa de objetivo descritivo. Estas informações foram estudadas e interpretadas objetivamente pelos pesquisadores, onde encontramos semelhanças e diferenças entre os conhecimentos adquiridos sobre práticas aquáticas, dos alunos de bacharelado e licenciatura pertencentes ao local alvo da pesquisa.

Para Rosário (2014), a pesquisa quantitativa é aplicada na realização de pesquisas sociais, econômicas, comunicação, mercadológicas e administrativas. É uma pesquisa ligada à investigação empírico-descritiva, quando se procura descobrir e classificar a relação entre as variáveis, as relações de causa e efeito entre os diferentes fenômenos.

2.2 Local do estudo

O estudo foi realizado em uma instituição que teve início na faculdade onde será feito o mesmo. Tem sua sede em Fortaleza – CE e iniciou suas atividades no dia 30 de junho de 2004, sendo conduzida por um grupo de educadores, entre estes o prof. Me. Cláudio Ferreira Bastos, reitor da instituição; hoje disponibiliza 68 cursos de graduação, nas modalidades presenciais e a distância, nas mais diversas áreas de conhecimento.

Em 2008, a instituição já contava com 12 cursos de formação presencial e semipresencial e duas grandes unidades acadêmicas, uma no bairro Messejana e outra no bairro Antônio Bezerra, sendo credenciada e avaliada com conceito institucional 3. Em 2012 e 2013, os sócios da instituição, almejavam tornar a instituição um centro universitário, então iniciaram a construção da unidade acadêmica Lagoa da Messejana, que ganhou o nome do bairro onde é localizado, e já ofereciam 20 cursos de graduação presencial e um pedido para credenciamento para disponibilizar cursos de ensino à distância (EaD), com a experiência adquirida nos cursos semipresenciais em 2008.

O número de cursos subiu para 29 em 2014 e em 2016 foi criado o Centro Integrado de Saúde, que oferecia atendimento à população a partir dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem. Neste mesmo ano, também foi criado um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), que melhorou a qualidade de pesquisas realizadas pelos cursos de saúde. Diante de uma corrente de ascensão em 2017, mais uma unidade fora criada, a unidade Siqueira, promovendo maior aderência ao mercado de trabalho e experiência profissional aos alunos. Neste ano também, a faculdade fechou vários acordos com o governo municipal, estadual e federal, bem como a tão esperada credencial para oferta dos cursos EaD's.

A instituição passou por mudanças benéficas durante a pandemia, inaugurando uma outra sede, localizada em uma avenida muito conhecida da capital. A sede ficou denominada Harmony – Bezerra de Menezes.

O curso de Educação Física contém 8 (oito) semestres, sendo os 4 (Quatro) primeiros sem a necessidade de divisão de graduação. Na área do bacharelado, volta-se mais o conteúdo para a prescrição de exercícios. Na entidade, os alunos e professores, contam com a disponibilidade de espaços externos, fornecidos por parceiros da universidade.

2.3 População e amostra

A pesquisa teve como amostra os estudantes do curso de Educação Física de uma Universidade particular da cidade de Fortaleza - CE, que estavam cursando do 5º ao 8º semestre, estudantes ainda não formados até o ano de 2023, dentre estes, alguns de bacharel e outros de licenciatura, com faixas etárias distintas, com público misto, com experiência em práticas aquáticas adquiridas dentro da instituição ou por vivência externa. Além disso, participaram do estudo apenas alunos que aceitaram as condições acordadas previamente pelo TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), documento que assegura todas as normas de segurança para com as pessoas avaliadas/estudadas.

Dos 33 alunos da amostra, vinte e quatro (72,7%) declararam-se como masculino e nove (27,3%) como feminino. Sendo quatro (12,1%) estavam cursando o quinto semestre, doze (36,4%) o sexto semestre, sete (21,2%) o sétimo e dez (30,3%) o oitavo semestre.

Acerca da sede onde cursa e tipo de graduação, ficou registrado pelos mesmos, dezoito (54,5%) estudantes da sede Lagoa da Messejana e quinze (45,5%) da sede Harmony. Treze (39,4%) na formação em Licenciatura, dezoito (54,5%) no Bacharelado e dois (6,1%) na graduação simultânea/mista (Licenciatura e Bacharelado).

Sobre a faixa etária dos participantes: onze (33,3%) entre dezoito e vinte e dois anos, dezessete (51,5%) entre vinte e três e vinte e sete anos, dois (6,1%) entre vinte e oito e trinta e dois anos, nenhum entre trinta e três e trinta e sete anos e três (9,1%) acima dos trinta e sete anos. Para maior entendimento acerca da caracterização da amostra, segue a tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Dados Metodológicos

Gênero	Nº de Estudantes	Porcentagem
Feminino	9	27,3%
Masculino	24	72,7%

Graduação	Nº de Estudantes	Porcentagem
------------------	-------------------------	--------------------

Licenciatura	13	39,4%
Bacharelado	18	54,5%
Simultâneo/Misto	2	6,1%

Sede	Nº de Estudantes	Porcentagem
Lagoa de Messejana	18	54,5%
Harmony	15	45,5%

Idade	Nº de Pessoas	Porcentagem
18 á 22 anos	11	33,3%
23 á 27 anos	17	51,5%
28 á 32 anos	2	6,1%
33 á 37 anos	0	0,0%
Acima de 37 anos	3	9,1%

Semestre	Nº de Pessoas	Porcentagem
5º Semestre	4	12,1%
6º Semestre	12	36,4%
7º Semestre	7	21,2%
8º Semestre	10	30,3%

Fonte: dados da pesquisa

2.4 Coleta de dados

Realizado um levantamento de alunos que já passaram por disciplinas relacionadas a práticas aquáticas ou experiências externas com estas modalidades, a fim de descobrir a percepção do nível de conhecimento destes, através do questionário produzido pelos pesquisadores para fins deste estudo.

De acordo com Pereira et al (2018), existem diversos instrumentos para a coleta de dados como: observação, entrevista, questionário, testes e documentos;

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Então um questionário se trata de uma lista de perguntas abertas ou fechadas, com capacidade de abranger um grande público e coletar dados de forma clara e objetiva. Pereira *et al.* (2018), cita como limitação de um questionário a exclusão do público que não sabe ler, porém, nosso estudo será realizado no âmbito acadêmico com o público universitário, onde este problema não ocorre.

O questionário aplicado era constituído de 14 questões de múltipla escolha capazes de averiguar onde e de que forma foi adquirido o conhecimento sobre práticas aquáticas, afinidade com o tema, nível subjetivo sobre o tema, segurança com o conhecimento adquirido e confiança de atuar no mercado de trabalho voltado para práticas aquáticas. Os alunos receberam o *link* para responder o questionário de forma *online* e este foi aplicado via *Google Forms*. Os dados foram cruzados e os resultados interpretados pelos pesquisadores.

2.5 Análises dos dados

A interpretação dos dados feita pelos pesquisadores com os dados levantados pelo questionário, foram exibidos em forma de estatística, com tabelas e colunas apresentadas em slides por softwares de apresentação gratuitos.

Para avaliarmos as respostas das questões abertas, foi criado um sistema de classificação, onde cada resposta foi interpretada e encaixada em uma ou mais categorias. Para as questões de múltipla escolha, tabelas foram geradas a partir de gráficos produzidos pelo formulário *online* e em seguida seus resultados comparados com outros estudos e pesquisas.

2.6 Aspectos éticos

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estão presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE C), que foi antecipadamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que os

pesquisadores pudessem realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi necessário solicitar uma autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência (Apêndice B).

Vale reforçar que, os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário no *Google Forms*, junto aos colaboradores de uma faculdade, localizada em Fortaleza/CE, tendo um total de 33 colaboradores que responderam ao questionário.

Tabela 2 - Praticantes de Modalidade Aquáticas e Modalidades específicas.

Resposta	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Sim	5	15,2%
Não	28	84,8%
Natação	5	15,2%
Hidroginástica	1	3,0%
Polo aquático	1	3,0%
Outros	2	6,1%

Fonte: dados da pesquisa

Surgindo oficialmente no Brasil em 1897 com a fundada União de Regatas Fluminense, que atualmente é a Federação Brasileira das Sociedades de Remo (ALMEIDA, 2018), a natação vem se tornando uma modalidade mais consolidada e tradicional que as demais. De acordo com Rondinelli (2022), a natação é a modalidade aquática mais popular, pois é um esporte bastante completo que traz diversos benefícios à saúde do corpo e mental do praticante. Isto se reflete no quadro acima e nas análises das informações da Tabela 2, onde concluímos que das 5 pessoas que praticam alguma modalidade aquática, todas praticam a natação, representando 15,2% dos resultados analisados. Podemos observar também que, na amostra, há pessoas que praticam mais de uma modalidade, o que resulta em um número de

modalidades praticadas (9 ao total) superior que o número de praticantes de atividades aquáticas (5 praticantes).

Durante a Idade Média (séc. V a XV), a natação deixou de ser praticada, pois sob o forte contexto religioso da época, acreditava-se na distinção entre o carnal e o espiritual e que o corpo nos tentava ao pecado e por isto não devia ser cultuado. A valorização do corpo somente retoma suas forças durante o Renascimento (séc. XIV a XVI), tendo como fator de disseminação dessa ideia o aspecto educativo do movimento humanista, que encara o corpo como uma bela criação divina e por isto digna de admiração (ANDRIES JÚNIOR, 2008).

Partindo-se dessa visão histórica, pode-se perceber que a filosofia que nos orienta tem muito a ver com uma prática que, antes de ser utilitária, é saudável e possibilita, certamente, a uma grande massa de comunidade, momentos de recreação e lazer com a utilização do meio líquido (ARAÚJO JÚNIOR, 1993).

O surf é uma arte que consiste em “deslizar” sobre as ondas. No Brasil, temos um grande nome na modalidade, o atleta Gabriel Medina, que é tricampeão mundial de surf da ASP World Tour de 2014, 2018 e 2021. Esse esporte é classificado como um esporte de Aventura na Natureza, na qual o praticante procura equilíbrio no contato com a natureza. Na visão de Schwartz (2002), é uma prática capaz de alterar valores e atitudes dos envolvidos.

A grande massa de praticantes de hidroginástica são os idosos, pois devido ao envelhecimento, o corpo sofre diversas mudanças estruturais e biológicas que causam diversos tipos de dificuldades para essas pessoas. O sistema muscular se atrofia e causa diminuição da flexibilidade, tornando-se visivelmente perceptível, pois eles começam a diminuir a distância de marcha e a velocidade de locomoção, podendo acontecer com o que esse idoso não consiga realizar tais movimentos. Isso interfere diretamente no dia a dia desse grupo (CARVALHO, 1994). Além disso, segundo Gaines (2000), atividades aquáticas para os idosos minimizam a pressão articular, pois dentro da piscina o impacto pode chegar a zero.

Tabela 3 - Disciplinas Acadêmicas sobre práticas aquáticas

Resposta	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Atividades aquáticas	16	48,5%
Hidroginástica	14	42,4%

Natação	13	39,4%
Nenhuma	8	24,2%

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 3 mostra sobre as disciplinas cursadas; pode-se observar que na amostra contém alunos que cursaram mais de uma disciplina, o que pode acarretar uma pessoa mais preparada e estruturada pro mercado de trabalho. A maior porcentagem está na disciplina de práticas aquáticas, com 16 alunos já tendo cursado. Em seguida vem a Hidroginástica que é uma disciplina mais específica, com 14 alunos e 13 estudantes tendo cursado natação. Tendo diversos benefícios que estão sendo mostrados na pesquisa, é de suma importância ter uma boa base no decorrer do curso, para que os alunos consigam transmitir de forma tranquila os benefícios prometidos pela modalidade.

Tabela 4 - Recomendação x Finalidade

Motivo	Pontuação	Porcentagem
Saúde/Qualidade de vida	25	53,19%
Aprimoramento Físico	18	38,29%
Lazer	4	8,51%

Fonte: dados da pesquisa

Como constatado na Tabela 4, saúde é o maior motivo para a recomendação das práticas aquáticas, com o tema sendo abrangido em 53,19% das respostas. “Aprimoramento Físico” vem em segundo plano, abordada em 38,29% das respostas. E apenas 8,51% das respostas refere-se ao “Lazer” como um motivo para recomendação de modalidades aquáticas como forma de exercícios físicos.

A natação vem aumentando sua popularidade e ampliando os olhares para as atividades físicas aquáticas. Estudos recentes de novembro de 2021, mostram que 60% dos brasileiros conectados e com mais de 18 anos são fãs de natação e o número de praticantes só perde para o futebol (IBOPE REPUCOM, 2022).

Autores como Costa e Duarte (2000) evidenciam diversos benefícios físicos para o praticante de modalidades aquáticas como: aumento da amplitude articular,

melhoria circulatória, elasticidade da pele, equilíbrio estático e dinâmico, melhoria postural, alívio de dores articulares, etc. Por possuir menos restrições que outras atividades e ser uma atividade de amplo desenvolvimento físico e amadurecimento geral do corpo, estas atividades podem ser recomendadas em qualquer idade, desde que ministradas por um profissional capacitado (BORGES, 2016).

Entendendo que os profissionais de Educação Física em formação detêm estas informações acerca dos benefícios das atividades aquáticas, mesmo que em partes e níveis de conhecimentos diferentes, este trabalho buscou traduzir sob quais motivos este futuro profissional recomendaria estas modalidades.

Para avaliarmos as respostas subjetivas fornecidas pela população amostra da pesquisa, criamos um sistema de pontuação, onde cada resposta seria interpretada e encaixada em uma ou mais categorias, sendo estas: “Saúde/Qualidade de vida”, “Aprimoramento físico” e “Lazer”.

Compreendendo “Saúde/Qualidade de vida” como uma preocupação com os índices de saúde geral (saúde física e mental) de um aluno; “Aprimoramento físico”, para respostas que constatassem um olhar mais voltado a ganhos corporais para alto rendimento, estética e aumento de resistência e a categoria “Lazer” para respostas que citassem o âmbito social ou recreativo das modalidades aquáticas. A interpretação de cada resposta pontuou 1 ponto para cada categoria que se mostrasse presente, sendo totalizados 47 pontos obtidos de 33 respostas analisadas, evidenciando que, para parte da população amostra, há mais de um motivo para recomendação das práticas aquáticas.

Tabela 5 - Percepção de público alvo

Público Alvo	Número de votos	Porcentagem
Adultos	2	5,89%
Crianças e Jovens	7	20,58%
Todos os Públicos	23	67,64%
Outros (gestantes e reabilitados)	2	5,89%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com Marín (2004), as atividades aquáticas favorecem um repertório bastante amplo independentemente da finalidade para a qual é utilizada, e atingindo diversas faixas etárias, cultura, etnia, podendo abranger os diferentes aspectos.

Atualmente a sociedade vem se preocupando com a saúde e como chegará na terceira idade, dentre esses modos de melhoria do corpo estão as práticas aquáticas (PINTO, 2008). Contudo, as práticas aquáticas têm a fluidez de receber todos os públicos, porém são procuradas por possuírem característica específicas que darão uma maior eficiência para casos que contém certas particularidades. Exemplo dessa característica é a redução do impacto, o que evitaria a ocorrência de lesões articulares (SIMOES, 2011). Segundo Resende (2008), diz que as práticas aquáticas reduzem os riscos de quedas e auxiliam na melhora da circulação sanguínea por conta da pressão hidrostática.

Tabela 6 - Objetivos da atividade aquática

Objetivos	Pontuação	Porcentagem
Saúde/Qualidade de vida	18	37,5%
Aprimoramento Físico	18	37,5%
Lazer/Social	9	18,75%
Segurança	3	6,25%

Fonte: dados da pesquisa

Nas civilizações antigas a natação era praticada com objetivo de sobrevivência, locomoção, caça e lazer. Aprender a nadar significava evitar afogamentos durante atividades recreativas ou de subsistência como pescaria em embarcações ou caçada em rios (LEWILLIE, 1983).

Com o desenvolvimento das civilizações os objetivos para o aprendizado destas modalidades foi se alterando, passando pelo utilitarismo do esporte, com o surgimento e criação de técnicas de nado a questões ligadas a saúde e qualidade de vida, com técnicas terapêuticas e de inclusão de idosos e outros grupos com limitações específicas (CAETANO, 2013).

Com os resultados apresentados, notamos um olhar mais voltado para questões ligadas à saúde e aprimoramento físico, que evidencia a construção de um

profissional de Educação Física mais preocupado com a qualidade de vida de seus alunos, porém não tão atentos a questões imediatas de segurança, quando se trata de atividades aquáticas.

Tabela 7 - Modelo de realidade

Relação atuação x confiança		
Resposta	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Confiante para ministrar aulas	7	21,2%
Não gostaria de dar aulas	3	9,1%
Dar aula em uma modalidade específica	4	12,1%
Não ser a primeira opção no momento	10	30,3%
Não se sentem preparados	9	27,3%
Relação nível de conhecimento x confiança		
Despreparado	7	21,2%
Fraco	4	12,1%
Regular	11	33,3%
Satisfatório	9	27,3%
Excelente	2	6,1%
Relação atuação x nº de disciplinas aquáticas da faculdade		
Sim	14	42,42%
Não	18	54,54%
Talvez	1	3,03%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Schon (1992, p. 80), esta crise de confiança no conhecimento profissional está desencadeando uma busca de uma nova epistemologia da prática profissional: “Na educação, esta crise centra-se num conflito entre o saber escolar e a reflexão-na-ação dos professores e alunos.”

A influência da concepção de que “na prática a teoria é outra”, que tenta alargar a lacuna entre conhecimento teórico e conhecimento prático, encontra raízes e gera conflitos a partir das “[...] visões de ciência e de profissão presentes na racionalidade técnica derivada do positivismo, com base na qual o conhecimento prático passa a profissional quando se fundamenta em resultados da pesquisa científica” (MOREIRA, 1995, p. 16).

Como mostra a Tabela 7, sentem-se despreparadas 21,2% das pessoas para atuar no mercado das práticas corporais aquáticas, um número que é consideravelmente preocupante. Com 12,1% dos votos descrevem pessoas que se dizem sentir fracas, esse tipo de pessoa não tem confiança em atuar na área. Com a maior porcentagem estão as pessoas que se consideram regulares, tendo em vista que todos os participantes estão em formação, esse número ficou com 33,3%, precisando procurar formas para facilitar e, ou melhor, seus conhecimentos da área.

Classificado como satisfatório ficaram 9 respostas, ficando com 27,3%. Número esse que, se analisarmos e compararmos com o nível de despreparados, permite-nos ver a fraqueza da grade curricular. Apenas dois alunos se sentem totalmente seguros e preparados para atuação na área, com apenas 6,1%.

De acordo com Nahas (2001), no atual contexto da sociedade contemporânea, o estilo de vida ativo, hábitos saudáveis e a atividade física, podem, cada vez mais, representar fatores decisivos de qualidade de vida e sensação de bem-estar. Com o grande aumento do público aquático, as disciplinas que envolvam essas atividades deve haver motivado e ser passado o máximo de informações possíveis para ser criado um perfil de profissional mais qualificado e com menos inseguranças para transmitir os benefícios das atividades aquáticas.

A grade curricular do curso de Educação Física, vem sofrendo mudanças consideráveis ao longo dos anos. Segundo Entwistle (1995), é importante atentar para fatores que influenciam no desenvolvimento do conhecimento dos alunos. Para a escolha da área de carreira alguns autores apontam a existência de fatores.

Dentre esses fatores, Carvalho (1996) indica conceitos atrativos e facilitadores. Ele aponta como atrativos os benefícios de natureza física, simbólica ou mesmo de

natureza emocional. Os fatores facilitadores apontados por ele, são os agentes de socialização. Dito isso, podemos também acreditar que essa escolha tem ligação direta com a vivência dos estudantes, que através disso, se sentem preparados ou não para atuar na área das modalidades aquáticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontam os dados colhidos por esta pesquisa, mesmo com um público bem diversificado no que diz respeito à faixa etária, semestre e tipo de curso dentro da Educação Física desta faculdade, poucos são os praticantes de modalidades aquáticas, porém alguns destes praticam mais de uma modalidade. Destaca-se também que muitos alunos conseguem enxergar as modalidades aquáticas como benéficas para um público geral, bem como as qualidades terapêuticas associadas a estas. Entretanto, mesmo sabendo pontuar estas características benéficas ligadas à saúde do praticante, grande parte dos alunos mostram-se insatisfeitos com os conhecimentos adquiridos apenas com as disciplinas ofertadas pela faculdade e sentem-se despreparados para ministrar aulas destas modalidades em geral.

Os números entre alunos praticantes de atividades aquáticas e os números daqueles que se sentem confiantes para dar aulas destas atividades são relativamente próximos. Logo, mesmo recebendo o conhecimento teórico acerca dos benefícios à saúde e a diversidade do público alvo, grande parte dos alunos não se vêem dentro deste mercado de trabalho. Sendo assim, podemos indagar se a correlação entre a aprendizagem prática de uma modalidade específica e a confiança deste aluno para ministrar aulas neste segmento de mercado, visto esta proximidade entre alunos já praticantes e alunos confiantes em ministrar aulas.

Por fim, para despertar o interesse destes alunos, futuros profissionais de Educação Física e fomentar este segmento de mercado, podemos concluir que esta faculdade já possui um modelo satisfatório de ensino teórico, porém há uma necessidade de se construir uma confiança através de mais aulas práticas, cursos voltados às modalidades aquáticas da atualidade, planejamento de carreira e exposição à realidade do dia-a-dia do professor destas disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eloise Werle de. **Metodologia do Ensino de Esportes Aquáticos**. Londrina - PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 164 p. ISBN 978-85-522-0563-0, 2018.

ANDRIES JÚNIOR, O. **Natação: pedagogia universitária**. São Paulo: Plêiade, 2008.

ARAÚJO JÚNIOR, B. **Natação: saber fazer ou fazer sabendo?** Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

BORGES, Raphaela Khareniny Fernandes de Melo. **A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil**, 2016. Disponível em: . Acesso em: 08 nov. 2019.

CAETANO, Ana Patricia Freires. O ensino da natação: uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, p. 1, 17 jan. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd176/o-ensino-da-natacao-metodos.htm>. Acesso em: 30 set. 2022.

CARVALHO, L. M. (1996), “**A formação inicial de professores revisitada: contributo da investigação sobre a socialização dos professores**”, in Formação de Professores em Educação Física, Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, pp. 37-56.

CASTARDELI, Edson. Castardeli, Edson Castardeli: fundamentos das atividades aquáticas.. **Fundamentos das Atividades Aquáticas.**, Vitória, Es, v. 1, n. 3, p. 1-105, fev. 2019.

COSTA, A. M.; DUARTE, E. **Aspectos teóricos da atividade aquática para portadores de deficiência**.In: FREITAS, P. S. (org) Educação Física E Esportes para Deficientes: coletânea. Uberlândia: UFU, 2000.

CUNHA, Glauca F.R.Da. Atividades aquáticas e inclusão na educação infantil: benefícios neuropsicomotores para crianças com paralisia cerebral espástica. **Benefícios Neuropsicomotores Para Crianças Com Paralisia Cerebral Espástica**, Brasília, Df, v. 3, n. 1, p. 1-88, abr. 2011.

ENTWISTLE, N. J. (1995), **Influences of Instructional Settings on Learning and Cognitive Development: Findings from European Research Programs a Special Issue of Educational Psychologist**, New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates.

GAINES, M. **Actividades Acuáticas**. Ejercicios de tonificaaón, cardiovasculares y de rehabilitación. 2º Edição. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBOPE REPUCOM. **Natação atinge nível histórico e confirma popularidade entre brasileiros**. São Paulo, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://www.iboperepucom.com/br/noticias/natacao-atinge-nivel-historico-confirma-popularidade-entre-brasileiros/#:~:text=Atualmente%20os%20F%C3%A3s%20de%20Nata%C3%A7%C3%A3o,popularidade%20entre%20os%20brasileiros%20conectados>. Acesso em: 1 out. 2022. Acesso em: 29 out. 2022.

LANGERDORFER, & Bruya Ld. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios Para O Ensino**, São Paulo, 1995.

LEWILLIE, L. Research in swimming: historical and scientific aspects. Em A. HOLLANDER, P. HUIJING e D. GROOT (Eds.), **Biomechanics and Medicine in Swimming IV** (pp. 7-16). Champaign: Human Kinetics, 1983.

MACHADO, DAVID CAMARGO. David Camargo Machado: metodologia da natação. **Metodologia da Natação**, São Paulo, v. 2, p. 1-150, maio 1978.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E M. Fundamento da metodologia científica: fundamento da metodologia científica. **Fundamento da Metodologia Científica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 201-201, abr. 2003.

MARÍN, A. M. **Atividades aquáticas** como conteúdo da área de educação física. *Educacion Fisica y Deportes*, Buenos Aires, ano 10, n. 73, 2004. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2022.

MOREIRA, ANTÔNIO FLÁVIO. **O currículo como política cultural e a formação docente**. In: SILVA, T.T. (Org.) *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995.

NAHAS, MAKUS V. **Atividade física, saúde & qualidade de vida**, 2001. Disponível em: <https://moodle.ifsc.edu.br/pluginfile.php/679946/mod_resource/content/1/file_llduWnhVZnP7.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2022.

PEREIRA, ADRIANA S ET AL. Metodologia da Pesquisa Científica: metodologia da pesquisa científica. **Metodologia da Pesquisa Científica**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-200, fev. 2018.

PINTO, MARCUS V. M. et al. Os benefícios gerados pela prática de hidroginástica em idosos. **EFDsports.com Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 124, set 2008.

RESENDE SM, RASSI CM ,VIANA FP. **Efeitos da hidroterapia na recuperação do**

equilíbrio e prevenção de quedas em idosas. Rev Bras Fisioter. 2008;12(1):57-63.

RONDINELLI, Paula. **“Natação: o mais popular dos esportes aquáticos”;** **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/natacao.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

ROSÁRIO, Knechtel Maria do. Metodologia da pesquisa em educação: : uma abordagem teórico-prática dialogada.. **Knechtel, Maria do Rosário. Metodologia da Pesquisa em Educação: Uma Abordagem Teórico-Prática Dialogada.**, Curitiba, Pr, v. 1, n. 1, p. 1-534, jun. 2014.

SCHON, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Simões RR , Portes Junior M , Moreira WW. **Idosos e hidroginástica: corporeidade e vida.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília. 2011; 19(4): 40-50.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO**IDENTIFICAÇÃO.**

Gênero:

 Masculino Feminino

Idade:

 Entre 18 a 22 anos Entre 23 a 27 anos Entre 28 a 32 anos
 Entre 33 a 37 anos Acima de 37 anos

Semestre:

 5 semestre 6 semestre 7 semestre 8 semestre

Sede:

 Harmony Lagoa de Messejana

Graduação em :

 Licenciatura Bacharelado**PARTE PRINCIPAL**

Pratica alguma modalidade aquática?

 Sim Não

Se sim, qual? Se não, marque nenhuma.

 Nenhuma Natação Hidroginástica Polo aquático
 Nado sincronizado Surf Outras

Qual disciplina acadêmica de atividades aquáticas você já cursou?

 Atividades aquáticas Hidroginástica Natação Nenhuma

Como futuro profissional de educação física, por quais benefícios você recomendaria uma atividade aquática e com qual finalidade?

Pelos seus conhecimentos, para qual público alvo a atividade aquática se destina? Justifique.

Para você qual objetivo da atividade aquática?

- Lazer /diversão Treinamento desportivo Competições
 Recomendação médica.

Qual das alternativas abaixo, mais se encaixa na sua realidade?

- Estaria seguro para ministrar aulas destas modalidades.
 Não gostaria de dar aulas destas modalidades.
 Gostaria de dar aula de uma modalidade aquática específica.
 Não seria minha primeira opção no mercado de trabalho.
 Não me sinto preparado para administrar aulas destas modalidades.

Com seu nível de conhecimento, como você se julga sobre práticas aquáticas?

- Despreparado Fraco Regular Satisfatório Excelente

Você se sente preparado para ministrar aulas no meio aquático, apenas com as disciplinas cursadas na faculdade? Justifique sua resposta.

APENDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA**Termo de Anuência**

Eu Cristiane Gomes na qualidade de coordenadora do curso de Educação Física e responsável pelo Centro Universitário Uni Ateneu Sede Harmony e Lagoa da Parangaba, na data de expedição deste documento, autorizo a realização da pesquisa intitulada **ATIVIDADES AQUÁTICAS NO BACHARELADO E NA LICENCIATURA: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE PARTICULAR DE FORTALEZA**, a ser conduzida sob a responsabilidade dos pesquisadores: Ennya Pitombeira Belmino RG:20079273968 e CPF: 068.389.153-75; Filipe Santana Rodrigues RG:20090617163 e CPF: 077.622.253.82; Hyggor Sena Belloni RG: 2001002006501 e CPF: 036.166.023-51; Wesley Rocha Ferreira dos Santos RG:2007010094782 e CPF: 057.603.953-51; com orientação de Bruna Oliveira Alves professora e orientadora da mesma instituição; e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética avaliador do estudo.

Fortaleza, _____ de _____ de 2022.

Cristiane Gomes
(Coordenadora do Centro Universitário Uni Ateneu)

APENDICE C – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O (A) Sr. (a) _____ está sendo convidado(a) a participar da pesquisa que tem como tema: ATIVIDADES AQUÁTICAS NO BACHARELADO E NA LICENCIATURA - NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE PARTICULAR DE FORTALEZA, que tem como objetivo coletar informações para serem inseridas em um trabalho de conclusão de curso na área da Educação Física.

Através de um questionário esses dados serão coletados e armazenados para que depois do encerramento, venham embasar o artigo. O tempo para os participantes responderem o questionário será livre e sem restrições, os mesmos que irão determinar o tempo que acharem necessário e preciso para responder as questões. Asseguramos aos participantes que as respostas não serão divulgadas e somente serão exploradas pelos pesquisados.

Dito isso, pedimos sua colaboração para a incrementação desta pesquisa, e prometemos total comprometimento com a mesma. Garantimos que a pesquisa não trará nenhum prejuízo, dano, malefício ou até mesmo transtorno para os participantes. Ressaltamos que a participação é voluntária, o participante voluntário poderá encerrar e finalizar a participação a qualquer momento sem acarretar problemas, juízo ou danos. Ressaltando que os dados adquiridos, apenas serão visualizados, analisados e utilizados pelos pesquisadores para fins educacionais, em artigos científicos, congressos, palestras ou mesmo em revistas especializadas, sem nenhuma divulgação de identificação.

Sua participação irá ajudar a nossos pesquisados a construir um material que tem como objetivo, beneficiar a área educacional de maneira em geral, esse material tem foco em garantir uma base para os profissionais do âmbito da Educação Física escolar.

Qualquer questionamento referente a pesquisa, serão esclarecidas por todos os pesquisadores, e salientando que a participação é voluntaria e terão total liberdade para desistir a qualquer momento. Os contatos dos alunos graduando, que está disponível para esclarecer dúvidas são: Ennya Belmino (85) 98729.4714, Filipe Santana (85) 99126.6908, Hyggor Belloni (85) 98743.0604 ou Wesley Rocha (85)

98922.7537, sob a orientação da professora Ma. Bruna Oliveira Alves. Email: ennya_belmino@hotmail.com.

Eu, _____,
tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Fortaleza, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do (a) participante

_____ (1)
Assinatura do (a) Pesquisador

_____ (2)
Assinatura do (a) Pesquisador

_____ (3)
Assinatura do (a) Pesquisador

_____ (4)
Assinatura do (a) Pesquisador